



Mesa do Gtt 02
Mídia com o
Gtt 03 Escola
p. 01

Mesa do Gtt 02
Mídia com o
Gtt 03 Escola
p. 02

Eventos
p. 02

De olho
p. 02

Se liga
p. 02

CONBRACE – Mesa GTT Comunicação e Mídia/ GTT Escola: Uma síntese da explanação de Giovani Pires

Monike Rayane / Sérgio Dorenski/ Thiago Machado

No período de 8 a 13 de setembro/2015 foi realizado na cidade de Vitória/ES o XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), com a temática: "Territorialidade e Diversidade Regional no Brasil e América Latina: Suas Conexões com a Educação Física e Ciências do Esporte". Foi uma semana de intensa discussão acerca do tema com conferências; homenagens; mesas; atividades artístico-cultural; mostra de vídeos entre outros, além dos diversos trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT).

O GTT 02 – Comunicação e Mídia – tem como tradição apresentar uma mesa temática e, neste Evento, houve uma junção com o GTT 03 – Escola – assim, tivemos a oportunidade de ver e ouvir os Professores Giovani De Lorenzi Pires e Mauro Betti numa mesa intitulada: "Tecnologias e Territorialidades em Educação Física: Mídia na/da Escola".

Trazemos aqui uma síntese possível do texto apresentado pelo Professor Dr. Giovani De Lorenzi Pires, pois, reconhecemos a incompletude de, em duas páginas, expor a magnitude de seu texto que fora apresentado no XIX CONBRACE, portanto, seguem alguns pontos de reflexão.

Assim, ele inicia sua exposição fazendo uma reorganização do tema da mesa em que, para ele, na relação com a mídia e a tecnologia o que ocorre é uma desterritorialização, ou seja: *"na rede mundial de computadores o que ocorre é justamente a "desterritorialização", a deslocalização, a desmaterialização, ou seja, a existência socialmente compartilhada de fenômenos sem um referente físico, sem um território pra chamar de seu!"* Isto posto, propôs a seguinte tem

ática: *Reflexões sobre a urgência da formação crítica na educação física escolar, no âmbito da cultura digital.*

O Professor Giovani Pires estabeleceu uma linha tênue sobre a escola em seu processo de institucionalização e como esta, ao longo da história, esteve arraigado aos interesses de classes dominantes. Com isso, entende-se que a escola funcionaria como um grande ensaio para a vida social adulta. Ou seja, nessa perspectiva, deparamos com a escola em que saber científico, fruto da modernidade e da hegemonia da ciência (poder), nos diz o que é importante conhecer e com essa perspectiva, cria-se um campo de poder em que a autoridade máxima do conhecimento passa a ser o professor, pois, é aquele que sabe e tem licença para ensinar o que sabe.

Para Giovani Pires a Escola moderna deixou-nos, como herança, a promessa de garantir uma educação integral para todos na confluência entre a cultura, o conhecimento e a normatividade.

Neste sentido, numa era de intensa conectividade e interatividade, de relações sociais e de acesso à informação, amplamente mediadas pela tecnologia, sobretudo, com o advento da internet, se reconhece também a cultura digital, ou como expõe Giovani Pires, *cultura do nosso tempo*, campo este fundante para as novas aprendizagens.

O professor esclarece que para pensarmos as relações entre a educação, a escola e as tecnologias deva-se reconhecer também a existência de um recorte da cultura geral, que se produz, circula e reconstrói sentidos de um modo diferente, no chamado ciberespaço.

Neste contexto, reconhece que em vez de tomar os meios como ferramenta ou como objeto de análise na educação (aqui, fazendo alusão as primeiras aproximações com o conceito de mídia-educação), houve a necessidade de uma maior integração didático-pedagógica das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no âmbito escolar. Com isso, essa integração estabelece laços tanto pelo conhecimento técnico dos meios, quanto da compreensão crítica do discurso da mídia o que poderia levar a uma outra dimensão, que além do domínio dos meios e dos processos informacionais, possibilitasse expressar-se através deles. Assim, estariam constituídas as três dimensões aceitas hoje como contextos constituintes de um modelo em mídia-educação, quais sejam: o metodológico, o crítico e o produtivo já apontadas nos trabalhos de Pier Cesare Rivoltella, Mônica Fantin, entre outros.

Para Giovani Pires a grande dificuldade que se apresenta, no âmbito da Mídia-Educação, é promover experiências de ensino-aprendizagem que contemplem, de forma integrada e complementar, essas três dimensões ou contextos.

Esclarece ainda que na *Mídia-Educação Física* tal desafio tem se revelado ainda maior tendo em vista que a matéria-prima da Educação Física é o movimento o que implica na elaboração de projetos de ensino que priorizem o movimento em diálogo com as TDICs.

Para Giovani Pires experiências/pesquisas com a inclusão digital na escola e a inserção das TDICs nas práticas pedagógicas não devem se limitar à entrega de equipamentos, nem pode prescindir de um suporte de infraestrutura e de ações de capacitação e apoio aos professores.

III SEMINÁRIO MAPEANDO CONTROVÉRSIAS CONTEMPORÂNEAS.

De 5 a 6 novembro de 2015 em
Florianópolis/SC. Tema: Ciência,
Biotecnologia e Cibercultura na
Antropologia.

XIV SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CDS/UFSC - 21, 22 e 23 de outubro/2015. Informações

no **blog do**
evento: <http://14saef.wix.com/cdsufsc>

25º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA e 3º DE EXTENSÃO

de 9 a 13 de novembro de 2015.
UFS/São Cristóvão/SE

VI SEMINÁRIO EDUCAÇÃO DOS CORPOS, CULTURAS, HISTÓRIA - 04 a 06 de novembro de 2015/UFSC

Informações:
<http://nucleodeestudosepesquisas.blogspot.com.br/2015/10/vi-seminario-educacao-dos-corpos.html>

NOTA DE FELICIDADE!

Na Chamada edital/2015 da Rede CEDES o LaboMídia/UFS foi contemplado com uma pesquisa junto com a criação do Centro da Rede CEDES/SE. Em Floripa, LaboMídia/UFS vai sediar o Centro da Rede de Santa Catarina. Próximo número traremos mais detalhes sobre as pesquisas.

O projeto para cidadania vai além da dimensão instrumental. Fazendo um contraponto no que se pode ver nas redes sociais, o Professor Giovanni Pires expõe que o cenário é ainda mais sombrio e inexplicável. Com esta assertiva alerta que um projeto que envolva a dimensão crítica no âmbito escolar e suas interfaces com a mídia e as tecnologias deva recuperar o que foi falho na formação, pois, para ele “seja o que for que entendamos por educação para a cidadania, é com pesar que constato que nós, os professores e o sistema educacional republicano que defendemos, falhamos! Não é possível acreditar que pessoas que passaram pela escola, que compartilharam culturas, tiveram acesso ao conhecimento científico e adentraram nos ditames da ética normativa, possam ser essas mesmas que vimos por aí, transtornadas, raivosas, doentes de um ódio que beira à barbárie”.

Por fim, o Professor Giovanni Pires lembra que, há algum tempo, nas experiências com a mídia-educação, havia um estímulo aos sujeitos das pesquisas

que produzissem conteúdo para aprender a se expressar no ambiente da cultura digital em sua dimensão produtiva.

No entanto, pelo o que a própria mídia nos tem mostrado, principalmente, no Brasil, nos últimos dias, é crucial que se estimule a dimensão crítica, como ele próprio diz: “*eu sustento que é urgente, inadiável e indispensável que façamos uma inflexão, uma mudança de rota, no sentido de um retorno cuidadoso e vigoroso à dimensão crítica, e não apenas na mídia-educação, mas em todos os processos educativos, na escola e na universidade*”. Acrescenta ainda, por tudo que vem observando pelas lentes da mídia, que:

“a única coisa que justifica falarmos em projeto educacional, em educação para a cidadania, em mídia-educação, hoje no Brasil, é assumirmos o compromisso de que tudo isso que aí está - e que fede muito a 1964 - não se repetirá!”



Giovanni Pires e Mauro Betti, capturados pelas lentes secretas de Sérgio Dorenski/CONBRACE/2015



No período de 8 a 13 de set./2015 foi realizado o XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). O LaboMídia/UFS esteve presente com trabalhos, resultados de pesquisas apresentados nos Grupos Temáticos. É importante registrar que, lamentavelmente, um grupo muito pequeno de alunos (Guerreiros) da Educação Física/UFS participou, mas, o que agrava a situação é saber que poucos têm conhecimento do CBCE e do Conbrace desconhecendo, por completo, uma das maiores entidades científicas da Educação Física no Brasil e um dos maiores Eventos no campo da Educação Física e Ciências do Esporte. Não ter conhecido, vivenciado, participado de um Conbrace trata-se de um erro acadêmico que deixa lacunas na formação dos alunos que são irreparáveis. Portanto, é num evento como este que se tem noção do que acontece no mundo da Educação Física. Precisamos de um “**Se liga**” urgente!!!



DRAGÃO ..., ALEGRIA SERGIPANA!!!

Ói, nós de novo! No ano passado, o Dragão do Bairro Industrial - A. D. Confiança – encheu-nos de alegria depois de ascender para série C do Campeonato Brasileiro de Futebol. Este ano o CONFIANÇA passou por um momento único e sua campanha mobilizou todo o estado, no qual, as redes sociais estiveram em ação impulsionando-o na sua árdua trajetória futebolística. Vimos isto nas **hashtags** como: “#15mil” (capacidade máxima da moderna Arena Batistão) convidando os torcedores para lotar a Arena; “#Vamossubirdragão”, termo que eternizou a ascensão do clube. Houve também, caravanas para acompanhar o Confiança. Ficou entre os oito finalistas, mas, não conseguiu a ascensão para série “B”. Valeu pela luta Dragão e próxima ano: “**Vamos subir Dragão!**”